

CAPÍTULO 26

DOI: <https://doi.org/10.58871/conbrasca.v3.26>

CUIDADOS PALIATIVOS NA ONCOLOGIA PEDIÁTRICA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

PALLIATIVE CARE IN PEDIATRIC ONCOLOGY: AN INTEGRATIVE REVIEW

ANA VITÓRIA RIBEIRO TEIXEIRA

Graduanda em Enfermagem pela Faculdade Adventista da Bahia¹

LUANE MARTINS DE PEREIRA

Graduanda em Psicologia pela Universidade Católica de Pelotas²

ANA BEATRIZ FERREIRA DE CASTRO

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Paulista³

LAURA GALVÃO SANTOS

Graduanda em Fisioterapia na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia⁴

NATÁLIA ALMEIDA FERREIRA DA SILVA

Graduanda em Psicologia pela Universidade de Taubaté⁵

ROBERTA MARQUES DA SILVA

Graduanda em Fisioterapia no Centro Universitário Estácio do Recife⁶

LAURA GUILHERMINA CAVALCANTE ALEXANDRE

Graduanda em Medicina na Universidade Federal de Pernambuco⁷

DÉBORA MARIA DO NASCIMENTO FERREIRA

Graduanda em Medicina pelo Centro Universitário UNINOVAFAPÍ⁸

RAIMUNDO FAGNER VENÂNCIO NETO

Graduando em Enfermagem pela Faculdade Adventista da Bahia⁹

MONALISA COSTA BARROS DE ARAÚJO

Graduada em Psicologia pela Faculdade de Santo Agostinho¹⁰

RESUMO

Objetivo: Compreender os benefícios e desafios enfrentados na atuação da equipe multiprofissional em Cuidados Paliativos (CP) na pediatria oncológica englobando os cuidados integrais à saúde infantil e o apoio/orientação familiar. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa de caráter descritivo e qualitativo, realizada por meio da base de dados BVS e PubMed. Utilizou-se os DeCS com operador booleano *and*. Após seleção criteriosa, foram utilizados sete artigos para o desenvolvimento do estudo. **Resultados e discussão:** Os resultados apontam que o trabalho da equipe multiprofissional em CP em pediatria oncológica, influencia positivamente no prognóstico destes pacientes. Ademais, observou-se que o

direcionamento terapêutico desta abordagem, está voltado ao alívio dos sintomas que comprometem a comodidade de forma global, abarcando o manejo clínico e a atenção psicossocial através de ações interdisciplinares e interprofissionais com competências para atender às peculiaridades que envolvem esta modalidade de tratamento que lida com o sofrimento e a possibilidade da morte. Neste ponto, os profissionais que compõem a equipe multiprofissional em CP encontram uma série de desafios, que envolvem desde conflitos emocionais a dificuldades voltadas à prática clínica e terapêutica, no entanto ao reconhecerem a validade e relevância dos seus papéis se dedicam continuamente para melhorarem suas práticas de trabalho. **Considerações finais:** Conclui-se que a atuação da equipe multidisciplinar nos CP em pediatria oncológica é indispensável para efetividade no manejo dos sintomas de difícil controle e na melhora das condições clínicas e de vida dos pacientes, estendendo esse cuidado para a família e cuidadores. Valida-se por tanto esta pesquisa, pois diante das evidências apresentadas, será possível direcionar aos profissionais desta área de atuação, um olhar profissional mais analítico e humano, oportunizando a compreensão da importância e da eficácia dos seus saberes profissionais para o bem-estar e melhor enfrentamento das tribulações e aflições provenientes do adoecimento aos sujeitos envolvidos no tratamento oncológico.

Palavras-chave: cuidados paliativos; pediatria; oncologia; saúde.

ABSTRACT

Objective: To understand the benefits and challenges faced in the work of the multidisciplinary team in Palliative Care (PC) in pediatric oncology, encompassing comprehensive child health care and family support/guidance. **Methodology:** This is an integrative review of a descriptive and qualitative nature, carried out using the VHL and PubMed databases. DeCS was used with the Boolean operator and. After careful selection, seven articles were used to develop the study. **Results and discussion:** The results indicate that the work of the multidisciplinary team in PC in pediatric oncology positively influences the prognosis of these patients. Furthermore, it was observed that the therapeutic direction of this approach is aimed at relieving symptoms that compromise comfort globally, encompassing clinical management and psychosocial care through interdisciplinary and interprofessional actions with skills to meet the peculiarities involving this modality. treatment that deals with suffering and the possibility of death. At this point, the professionals who make up the multidisciplinary PC team encounter a series of challenges, which range from emotional conflicts to difficulties in clinical and therapeutic practice. However, upon recognizing the validity and relevance of their roles, they continually dedicate themselves to improving their practices. of work. **Final considerations:** It is concluded that the work of the multidisciplinary team in PC in pediatric oncology is essential for the effectiveness in managing difficult-to-control symptoms and improving the clinical and life conditions of patients, extending this care to the family and caregivers. This research is therefore validated, as given the evidence presented, it will be possible to direct professionals in this area of activity to a more analytical and human professional perspective, providing an opportunity to understand the importance and effectiveness of their professional knowledge for well-being and better coping with the tribulations and afflictions arising from illness for those involved in oncological treatment.

Keywords: palliative care; pediatrics; oncology; health.

1 INTRODUÇÃO

O câncer é o principal problema de saúde pública no mundo, configurando-se como uma das principais causas de morte e uma barreira para o aumento da expectativa de vida. Entende-se por câncer um crescimento desordenado de células que invadem os tecidos e órgãos. Estas células dividem-se rapidamente e tendem a ser muito agressivas e incontroláveis, determinando a formação de tumores ou neoplasias malignas. Diferentemente do câncer do adulto, o câncer infantil é predominantemente de natureza embrionária, e afeta geralmente as células do sistema sanguíneo e os tecidos de sustentação. O câncer pediátrico representa apenas um percentual pequeno, aproximadamente 3%, em relação ao câncer de adultos (INCA, 2022).

O câncer infantil corresponde a um grupo de várias doenças que têm em comum a proliferação descontrolada de células anormais e que pode ocorrer em qualquer local do organismo. Apesar das chances de cura serem altas e muito eficientes, caso seja diagnosticado precocemente, o espectro da morte iminente acompanha a criança com câncer (Fernandes; Souza, 2019).

A comunicação do diagnóstico de câncer provoca grandes mudanças na vida da criança, modificando sua rotina em diversos aspectos. A criança deixa temporariamente de realizar as atividades que faziam parte de seu dia a dia, como ir à escola e brincar com seus amigos, e sua nova realidade exige dedicação ao tratamento, consultas frequentes e idas ao hospital constantemente, causando-lhe, assim, o início de experiências muito sofridas, que podem gerar as mais diversificadas emoções (Pedro; Funghetto, 2005). O sofrimento gerado conduz a uma problemática psíquica, que desencadeia processos emocionais frágeis, os quais, nesses casos, exigem o acompanhamento de profissionais especializados durante o processo do tratamento (Carvalho, 2002).

Com o diagnóstico e o início do tratamento, toda a estrutura familiar acaba por se ajustar ao processo que começa no diagnóstico e termina na cura ou na morte da criança (Caprini; Motta, 2017). A partir do momento em que os familiares têm a confirmação do câncer, eles se veem frente ao desconhecido, obrigando-se a buscar conhecimento que lhes possibilitem lutar contra o adoecimento da criança. Durante o tratamento, assim como a criança, a família passa por diversas mudanças na rotina, no estilo de vida e nas relações familiares, percebe-se também a valorização a vida e a união, tendo, na maioria dos casos, a religiosidade e a fé presentes como fatores de proteção, almejando, assim, o melhor desfecho para a vida da criança enferma. A mãe desempenha um papel mais ativo nesse processo, pois muitas vezes sente a obrigação de dedicar-se integralmente ao tratamento da criança, passando a maior parte do tempo no hospital e abdicando de atividades que realizava no seu cotidiano, como lazer, trabalho e sociabilidade. Enquanto isso, o pai assume o papel principal de prover o sustento da família e, por vezes, não

pode se ausentar do trabalho para acompanhar o tratamento da criança. (Alves *et al.*, 2016).

Nesses casos, uma série de sentimentos negativos são construídos, como tristeza, desespero, medo, choque, dor, impotência, além de comprometer a vida social, afetiva, comportamental, afastamentos dos familiares e amigos. Nas crianças, envolvem situações como solidão, isolamento, perda da infância por conta das restrições que o câncer proporciona, desconforto físico, incapacidade e alterações na autoimagem, comprometendo a vida da criança além da própria doença (Gomes *et al.*, 2013; Santos *et al.*, 2018).

O tratamento da criança com câncer deve ser abrangente, exigindo atenção às necessidades físicas, psicológicas e sociais. Além da inclusão da família, busca pela personalização da assistência, promoção de cuidados atraumáticos, garantia do direito à informação, e promoção da autoestima de todos que vivem esse processo devendo-se disponibilizar à criança informações sobre a doença e o tratamento, preparando-a para receber os procedimentos e adotando medidas para o alívio da dor e desconforto. Além de incluir a família no processo de cuidado e garantir a tomada de decisão da família, da criança (Lemos; Lima e Mello, 2004). Existem variados tipos de tratamentos que visam a cura do câncer em crianças, porém em alguns casos não será possível a remissão da doença. Com isso, o empenho da equipe de saúde volta-se ao bem-estar e em proporcionar qualidade de vida a esses pacientes, neste momento a inclusão destes pacientes nos Cuidados Paliativos (CP) à saúde torna-se uma modalidade necessária e de grande valia.

Os CP são um conjunto de ações que possibilitam uma abordagem holística do paciente com doença incurável, com o objetivo de fornecer apoio para o paciente, a família e outros cuidadores por meio de uma equipe multidisciplinar que trabalha ao lado da equipe focada na doença (Pyke-Grimm *et al.*, 2021). São cuidados ativos e globais aos pacientes e a suas famílias, realizados em um momento em que a doença já não responde aos tratamentos curativos e visam acrescentar qualidade de vida aos dias, dando prioridade aos cuidados emocionais, psicológicos e espirituais, e não somente aos cuidados técnicos e invasivos (Guedes; Sardo e Borenstein, 2007).

Diante do exposto, considerando que é de suma importância a prestação de um cuidado integral e humanizado já que repercute no bem-estar e na qualidade de vida da criança com câncer, justifica-se a necessidade de abordar a temática do presente estudo, por se tratar de uma problemática complexa, sensível e com inúmeros desafios. Nessa perspectiva, o presente estudo tem como objetivo compreender os benefícios e desafios do trabalho da equipe multiprofissional em CP na pediatria oncológica, englobando os cuidados globais à saúde da criança, como também o apoio e orientação familiar.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de caráter descritivo e qualitativo, onde sua construção metodológica consiste em buscar, analisar com criticidade e sintetizar as evidências já existentes sobre uma dada temática. Esse método busca integrar os conhecimentos relevantes sobre a área em questão, fundamentando a discussão dos métodos e resultados com base em pesquisas anteriores, e além disso, identifica falhas que podem ser reparadas com a realização de novas pesquisas. A revisão integrativa é composta por seis etapas, sendo: definição da pergunta norteadora, estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão, identificação das informações a serem utilizadas dos estudos selecionados, análise dos dados extraídos, interpretação dos resultados e apresentação da revisão (Mendes; Silveira e Galvão, 2019).

Posto isto, esta revisão objetivou responder à seguinte pergunta norteadora: “Quais os achados na literatura científica a respeito dos benefícios e desafios da realização de Cuidados Paliativos para uma melhor qualidade de vida, realizado pela equipe multiprofissional para crianças com câncer?”, desenvolvida conforme estratégia PICO (Tabela 1) (Mendes; Silveira e Galvão, 2019).

Tabela 1: Aplicação da estratégia PICO.

Acrônimo	Definição	Aplicação
P	População	Crianças com câncer
I	Interesse	Benefícios e desafios dos CP realizado pela equipe multiprofissional
Co	Contexto	Melhor qualidade de vida

Fonte: Autores, 2023.

A revisão foi realizada durante os meses de outubro e novembro de 2023. Utilizou-se da bibliografia digital, por meio das bases de dados disponíveis na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e *U.S. National Library of Medicine* (PubMed). A priori iniciou-se através do cruzamento dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Cuidados paliativos”, “Pediatria”, “Oncologia” e “Saúde” e MeSH: “*Palliative care*”, “*Pediatrics*”, “*Oncology*” e “*Health*”.

Ambos associados com o operador booleano “and”. Posteriormente, os critérios de inclusão foram elaborados, sendo eles: artigos em português e inglês, publicados na íntegra em texto completo, com recorte temporal de 5 anos (2018-2023) e que respondessem à pergunta norteadora. Ulteriormente, foram excluídos trabalhos que não contemplam o tema, artigos duplicados e materiais enquadrados como teses e dissertações.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A princípio, resultante das buscas nas bases de dados virtuais encontrou-se 4.116 artigos fazendo o uso individual dos DeCS e MeSH já citados anteriormente. Combinando eles entre si obtiveram-se 35 artigos. Após a filtragem dos dados, aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, da leitura detalhada dos artigos, as informações referentes à pergunta norteadora e ao objetivo deste estudo foram selecionados 7 artigos. No qual foram revisados e apresentados nas tabelas abaixo, contemplando: autores, ano de publicação e tipo de estudo, e principais resultados referentes aos benefícios (Tabela 1) e desafios (Tabela 2) da equipe multiprofissional nos CP em oncologia pediátrica.

Tabela 01: Resultados dos artigos selecionados a respeito dos benefícios da equipe multiprofissional.

Autores	Ano e Tipo de Estudo	Resultados
KAYE <i>et al.</i>	2020; Revisão Sistemática	Melhora da qualidade de vida, intensidade dos sintomas, controle da dor, internações em UTI menos frequente no fim da vida com maior possibilidade de morrer em casa.
TAYLOR <i>et al.</i>	2020; Revisão Sistemática de Métodos Mistos	A diminuição dos procedimentos intensivos no final da vida, antecipação do planejamento dos cuidados e a ocorrência de menos mortes hospitalares.
SNAMAN <i>et al.</i>	2020; Revisão Sistemática	Promoção de uma comunicação focalizada na família, manejo dos sintomas físicos, amparo diante do sofrimento e das condições psicossociais, sempre

		considerando e respeitando a espiritualidade do paciente e sua família.
--	--	---

Fonte: Elaborado pelos autores, 2023.

Tabela 02. Resultados dos artigos selecionados a respeito dos desafios da equipe multiprofissional.

Autores	Ano e Tipo de Estudo	Resultados
SOUZA <i>et al.</i>	2018; Revisão Integrativa	Foi evidenciada a escassez de estudos publicados a respeito de doenças crônicas em crianças, incluindo o câncer pediátrico, sendo a maioria centrado apenas no ambiente hospitalar; Dificuldade dos profissionais de saúde em lidar com questões relacionadas ao cuidado com o desgaste físico e psicológico família-paciente; Dificuldade em lidar com o processo de morrer da criança e oferta do apoio familiar.
PACHECO; GOLDIM	2019; Exploratório e Descritivo	Dificuldade em lidar com a piora e a possibilidade de morte das crianças, visto que a equipe atua em prol da perspectiva de cura; Falta de espaços informativos e deliberativos que favoreçam atualização profissional a respeito das intervenções em CP, transparecendo condutas inadequadas de atendimento; Confusão entre os conceitos de Cuidados Paliativos e Cuidados Paliativos exclusivos; Uso de mecanismos de defesa para lidar com sentimentos de angústia e ansiedade, que podem influenciar em comportamentos mais intelectuais e menos afetuosos.
DIAS <i>et al.</i>	2020; Bibliométrico	Cuidar do humano em sua totalidade, exercendo uma ação preferencial em relação à sua dor e ao seu sofrimento biopsicossocial e espiritual, com capacidade científica e técnica, além da sensibilidade

		ao sofrimento do outro, o que pode facilitar o cuidado integral e humanizado.
MONTEIRO <i>et al.</i>	2021; Entrevista Qualitativa	Dificuldades de comunicação à família, falta de consenso sobre decisões entre os médicos e a não participação dos outros profissionais da equipe nas etapas decisórias do tratamento; Falta de conhecimento técnico sobre o termo limitação terapêutica, que acarreta em obstáculos e discordância na tomada de decisão da equipe multiprofissional; Falta de preparo dos profissionais para a comunicação e suporte emocional aos pacientes e seus familiares, prejudicando a relação terapêutica.

Fonte: Elaborado pelos autores, 2023.

A cada ano, estima-se que cerca de 400.000 crianças e adolescentes desenvolvem algum tipo de câncer (Who, 2021). Posto isto, no Brasil, o número de casos novos de câncer infantil, estimado para os anos de 2023 a 2025, é de 7.930 casos, correspondendo a um risco estimado de 134,81 por milhão de crianças e adolescentes (INCA, 2022). Dentre os diferentes tipos de câncer pediátrico, os principais são: Leucemias, Tumores do Sistema Nervoso Central, Linfomas, Tumor de Wilms, Neuroblastoma, Retinoblastoma, Tumores Ósseos Primários, Tumores de partes moles, Tumores do córtex supra-adrenal, Tumores hepáticos, Tumores ovarianos e Neoplasias malignas nos neonatos (Silva *et al.*, 2017).

Neste contexto, os Cuidados Paliativos na pediatria oncológica afloram para ofertar atenção humanizada e assistência integral digna às crianças e familiares influenciando positivamente no prognóstico destes pacientes (Ferreira *et al.*, 2022). O paciente pediátrico exige dos profissionais um olhar e tratamento diferenciado, suas necessidades estão além da práxis do manejo clínico e de estabilização de sintomas, os cuidados devem abarcar, além dos sintomas físicos, como dor e náusea, a atenção psicossocial, através da validação e acolhimentos dos sentimentos como medo e preocupação e ainda o campo espiritual e considerando crenças, credos ou convicções de cada paciente, familiar ou responsável envolvido (ANCP, 2012).

Diante disso, os estudos apontam o protagonismo do trabalho multiprofissional para alcançar as metas de cuidados diante a complexidade que envolve a conduta perante as doenças

ameaçadoras da vida, inclusive o câncer. Desta forma, a equipe em cuidados paliativos tem papel fundamental na promoção do bem-estar e da qualidade de vida da criança com câncer e que este feito se dá pela oferta de cuidados atendendo a integralidade, valorizando a escuta qualificada e o acolhimento das queixas e necessidades familiares. Assim, o direcionamento terapêutico da equipe em CP está voltado ao alívio dos sintomas que comprometem a comodidade e engloba ações interdisciplinares e interprofissionais. Por conseguinte, apesar da equipe multiprofissional dispor de desafios singulares e grupais no tratamento de Cuidados Paliativos às crianças com câncer, agem como agentes indispensáveis para os benefícios possíveis na relação paciente-família (Dias et al., 2020).

É possível identificar que o cuidado em oncologia pediátrica demanda da equipe multiprofissional de saúde competências distintas para atender às peculiaridades que envolvem esta abordagem de tratamento que lida diretamente com o sofrimento e a possibilidade da morte. A partir dos resultados, é perceptível algumas questões emergentes que influenciam a rotina de trabalho de muitos destes profissionais.

No tocante a elaboração cognitiva, diante da gravidade e do sofrimento infantil, nota-se que o mecanismo de negação alimenta em muitos profissionais a ideia de ainda ser possível outras formas de tratamento, por acreditarem que diante a pouca idade dos pacientes, seria plausível mais tentativas de busca pela cura, é perceptível ainda que a equipe sofre com a morte da criança e, de forma semelhante à família, demandam e movem-se à construção de mecanismos de enfrentamento para a elaboração do luto (Souza *et al.*, 2018). Pelo exposto, entende-se que há a necessidade de busca e incentivo aos cuidados em saúde mental dos membros das equipes de Cuidados paliativos pediátricos, já que muitos dos profissionais demonstram conflitos emocionais ao lidarem com a gravidade do adoecimento infantil. A respeito da rotina de trabalho, lamentavelmente alguns trabalhadores ainda demonstram a imperícia mediante a inclusão e acolhimento dos familiares dos pacientes o que direciona e aponta para a necessidade constante do aprimoramento profissional e da educação continuada.

Entretanto, vale ressaltar que os resultados vão além dos percalços, apontando que em maior parte, os profissionais se dedicam ao esforço contínuo para melhorarem suas práticas e para lidarem com os sentimentos negativos diante a possibilidade da morte na oncologia pediátrica. Visto a complexidade da rotina de trabalho, reconhecem a psicoterapia como tratamento importante para o profissional paliativista infantil e compreendem que a aquisição de habilidades cognitivas como a empatia, é fundamental para melhor enfrentamento e aptidão mediante as dificuldades encontradas, na lida com o sofrimento das crianças atendidas, familiares e ainda com os demais membros da equipe (Pacheco e Goldim, 2019).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O diagnóstico de câncer em crianças traz consigo muitos medos, mudanças, incertezas e a imposição de mudanças na rotina e estilo de vida da criança, familiares e cuidadores. Apesar da porcentagem de cura ser elevada, o espectro da mortalidade acompanha os envolvidos no processo de adoecimento; desse modo, após o diagnóstico, diversas áreas da vida do paciente pediátrico e da família podem ser alteradas, incluindo a própria dinâmica familiar.

Em meio ao ambiente hospitalar, a rotina pouco dinâmica, o repertório social não favorável à idade, o afastamento das atividades de lazer e até mesmo a própria hostilidade local, tendem a simbolizar vivências que poderão ocasionar no surgimento de problemas emocionais e psicológicos, evidenciando a importância da atenção integral à saúde dos envolvidos englobando o bem estar físico, mental, social e espiritual.

O trabalho com crianças muitas vezes inclui o envolvimento emocional dos profissionais em Cuidados Paliativos e das suas próprias crenças e valores pessoais diante do tratamento oncológico, no entanto apesar destas e de outras dificuldades enfrentadas na rotina laboral, os componentes destas equipes de saúde demonstram resiliência e empenho em suas práticas, dedicam-se a educação continuada e compreendem a importância do seu papel para o bem estar global da criança oncológica e dos demais sujeitos envolvidos nesse processo.

Nesta perspectiva, a inclusão dos CP à criança oncológica é essencial para garantir ao indivíduo uma abordagem de atenção integral, atendendo não somente suas necessidades, mas também as da sua família e cuidadores. Nesse contexto, a inserção desses cuidados pode melhorar a qualidade de vida e garantir o bem-estar ao oferecer acolhimento e atenção aos aspectos biopsicossociais mediante as doenças ameaçadoras da vida, tanto nos estágios iniciais como nas evoluções mais graves das enfermidades.

Afirma-se, portanto que a equipe multidisciplinar assume um papel importante e a ação em conjunto de profissionais de diversas áreas da saúde é de suma importância para a garantia efetiva dos CP no manejo dos sintomas de difícil controle e na melhora das condições clínicas dos pacientes, estendendo esse cuidado para a família e cuidadores contribuindo para uma melhor qualidade de vida.

Esta pesquisa possui uma notável relevância para a estrutura de conhecimento da equipe multidisciplinar de Cuidados paliativos pediátricos, pois, diante das evidências apresentadas, será possível direcionar um olhar mais analítico e alcançar uma melhor compreensão acerca da necessidade do tratamento humanizado não somente às crianças em tratamento oncológico, mas

também aos familiares e cuidadores que compartilham esta difícil experiência. Direcionar o papel das equipes multiprofissionais nos Cuidados Paliativos à criança oncológica, e ao apontar os desafios e as qualificações destas, evidencia para além das necessidades de melhorias no dia a dia de trabalho, apresentando a excelência e relevância destes profissionais junto aos Serviços de Saúde ao contribuírem de maneira eficaz para o enfrentamento das tribulações e aflições provenientes do adoecimento.

REFERÊNCIAS

- ACADEMIA NACIONAL DE CUIDADOS PALIATIVOS. **Manual de Cuidados Paliativos ANCP: Ampliado e atualizado**. 2º Edição. São Paulo: Diagraphic, ANCP, 2012. 592p.
- ALVES, K. M. C., *et al.* A vivência dos pais da criança com câncer na condição de impossibilidade terapêutica. **Texto & Contexto Enfermagem**, v. 25, n. 2, p. 1-9, 2016.
- CAPRINI, F. R.; MOTTA, A. B. Câncer Infantil: uma análise do impacto do diagnóstico. **Revista Psicologia: Teoria e Prática**, v. 19, n. 2, p. 164-176, 2017.
- CARVALHO, M. M. Psico-oncologia: história, características e desafios. **Psicologia USP**, v. 13, n. 1, p. 151-166, 2002.
- DIAS K. C. C. O., *et al.* Dissertações e teses sobre cuidados paliativos em oncologia pediátrica: estudo bibliométrico. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 33, 2020.
- FERNANDES, L. M. S.; SOUZA, A. M. SIGNIFICADOS DO CÂNCER INFANTIL: A MORTE SE OCUPANDO DA VIDA NA INFÂNCIA. **Psicologia em estudo**, v. 24, e-39521, 2019.
- FERREIRA, E. A. L., *et al.* **Mapeamento dos Cuidados Paliativos pediátricos no Brasil: 2022**. 1º edição. São Paulo: Rede Brasileira de Cuidados Paliativos Pediátricos - RBCPed, 2022.
- GOMES, I. P., *et al.* Do diagnóstico à sobrevivência do câncer infantil: perspectiva de crianças. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 22, n. 3, p. 671-679, 2013.
- GUEDES, J. A. D.; SARDO, P. M. G.; BORENSTEIN, M. S. A enfermagem nos Cuidados Paliativos. **Online Brazilian Journal of Nursing**, v. 6, n. 2, 2007.
- INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER/ MINISTÉRIO DA SAÚDE (Brasil). **ESTIMATIVA 2023: Incidência de Câncer no Brasil**. Rio de Janeiro: INCA, 2022.
- KAYE, E. C., *et al.* The impact of specialty Palliative Care in pediatric oncology: a systematic review. **Journal of Pain and Symptom Management**, v. 61, n. 5, p. 1060-1079, 2021.
- LEMONS, F. A.; LIMA, R. A. G.; MELLO, D. F. ASSISTÊNCIA À CRIANÇA E AO

ADOLESCENTE COM CÂNCER: A FASE DA QUIMIOTERAPIA INTRATECAL.
Revista Latino-Americana de Enfermagem, vol.12, n.3, p. 485-493, 2004.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Uso de gerenciador de referências bibliográficas na seleção dos estudos primários em revisão integrativa. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 28, 2019.

MONTEIRO, D. T., *et al.* Limitação terapêutica em oncologia pediátrica. **Psicologia Argumento**, v. 39, n. 103, p. 177–198, 2021.

PACHECO, C. L.; GOLDIM, J. R. Percepções da equipe interdisciplinar sobre cuidados paliativos em oncologia pediátrica. **Revista bioética**, v. 27, n. 1, p. 67–75, 2019.

PEDRO, E. N. R.; FUNGHETTO, S. S. Concepções de cuidado para os cuidadores: um estudo com a criança hospitalizada com câncer. **Revista gaúcha de enfermagem**, v. 26, n. 2, p. 210–219, 2005.

PYKE-GRIMM, K. A. *et al.* Providing Palliative and Hospice Care to Children, Adolescents and Young Adults with Cancer. **Seminars in Oncology Nursing**, v. 37, n. 3, p. 151-166, 2021.

SANTOS, A.F. *et al.* Vivências de mães com crianças internadas com diagnóstico de câncer. **Enfermería Actual de Costa Rica**, n. 34, p. 38-52, 2018.

SILVA, D. B. *et al.* **Atuação do pediatra: epidemiologia e diagnóstico precoce do câncer pediátrico.** Departamento Científico de Oncologia. Sociedade Brasileira de Pediatria, n. 1, p. 1-7, 2017.

SNAMAN, J., *et al.* Pediatric Palliative Care in Oncology. **Journal of Clinical Oncology**, v. 38, p. 954-962, 2020.

SOUZA, T. C. F., *et al.* Cuidados paliativos pediátricos: análise de estudos de enfermagem. **Revista de enfermagem UFPE on-line**, v. 12, n. 5, p. 1409–1421, 2018.

TAYLOR, J., *et al.* Specialist paediatric palliative care for children and young people with cancer: A mixed-methods systematic review. **Palliative Medicine**, v. 34, n. 6, p. 731–775, 2020.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **CureAll Framework: WHO Global Initiative for Childhood Cancer: increasing access, advancing quality, saving lives.** Geneva: WHO, 2021.